



O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

O Albergue dos Inválidos do Trabalho, uma das melhores instituições de assistência particular, comemora amanhã o seu 72.º aniversário.

Um dos números mais emocionantes da comemoração, é a entrada de mais 15 operários, que ali irão encontrar carinho e conforto, até ao fim da vida. O número de albergados será portanto elevado a 215, o que já é uma cifra muito importante.

O jantar aos albergados que amanhã se realiza, será servido por educandas do Asilo de S. João e da Assistência Infantil de Santa Isabel.

Das 13 às 18 horas, todas as dependências estarão patentes ao publico.

Os nossos leitores que desejarem auxiliar tam prestimosa instituição, podem inscrever-se na nossa redacção, como sócios, sendo a cota mensal, minima de 1\$00.

É uma obra de verdadeira solidariedade que a todas as pessoas recomendamos.

O Grupo «Mocidade de Alcolena», promove no próximo dia 11 de Agosto, um interessante passeio fluvial á Vala da Azambuja, que promete ser bastante concorrido e animado, atendeudo ao grande número de inscrições que nos últimos dias se têm verificado.

NO próximo dia 14, efectua-se no elegante Ajuda Clube, um deslumbrante baile, sendo nessa noite inaugurada a nova bandeira e oferecido um chá a todas as damas.

EFFECTUOU-SE no passado domingo o enlace matrimonial da Sr.ª D. Rosa dos Santos Marques Simões, com o Sr. Artur de Aragão Vieira, sendo padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Alfredo Luiz Bastos Gonçalves e por parte da noiva sua irmã, Sr.ª D. Augusta B. Pereira.

A noiva, a quem devemos a maior gratidão pelo que muito nos auxiliou na obra de protecção aos pobres socorridos pelo nosso jornal, bem como a seu esposo, auguramos uma interminável lua de mel.

A mais flagrante contradição

Sobretudo depois da Grande Guerra, vem-se notando uma certa preocupação, por parte duma determinada elite, emquanto á formação ou criação duma nova mentalidade orientadora dos destinos da humanidade.

E um tal facto, para que havemos ocultá-lo, é um bom prognóstico, assás esperançoso e revelador do inicio dum novo período da historia, e prova verdadeira e inconcussa de que o homem da actualidade anseia por mais progresso e procura alcançar um mais alto grau de aperfeiçoamento. E que vê êle á volta de si, no mundo exterior e fisico, que o fascine e encante? — Uma vasta série de coisas extraordinárias, um progresso material assombroso. As variadas descobertas das artes e ciências experimentais.

As distâncias encurtam-se e reduzem-se por meio das vertigens da viação acelerada. A electricidade dissipa as trevas; transmite instantaneamente o pensamento ás mais remotas paragens do universo, e opera tantos e tantos prodígios que com razão, nos confundem e abismam. O homem, com o seu braço potente, tem realizado prodígios e maravilhas, dominando os ares e os demais elementos, e desvendando os mais recônditos misterios e segredos da natureza. Em verdade, dentro dos limites do mundo visível e concreto, o progresso é qualquer coisa de grandioso e extraordinário.

Mas, se no mundo fisico passamos a observar o mundo de ordem moral, o panorama que se nos oferece, é bem diferente. Aí pouco se há progredido e adeantado. O homem, apesar do possuir leis sábias e de subido alcance, continua a sua marcha, atravez a sociedade, carregada de senões e defeitos, de êrros e de vicios que o deprimem e degradam. Faltam porventura as boas doutrinas reguladoras dos costumes? Nada disso. Temos as religiões, os preceitos são dos filosofos e os conselhos morais. Com todos êsses meios ao nosso alcance, poderíamos realizar uma vida ideal, paradisíaca. Todavia não succede isso.

Há o odio, a inveja, a calunia, a tirania, e a opressão, a mentira e a vingança. O homem continua sendo o lobo do ou'ro homem, menosprezando-lhe os seus direiros mais sagrados e maculando-lhe a sua dignidade.

Atentando bem para êste quadro, nota-se logo á primeira vista a consideravel diferença entre o progresso material e o progresso moral da humanidade. Vê-se que o homem no mundo fisico há realizado prodígios, que tem conquistado os virentes louros da vitoria, facto êsse porém, que se não dá emquanto ao seu aperfeiçoamento interior. Parece um paradoxo, mas é infelizmente uma verdade.

Continua na página 8

O artigo que publicamos em editorial no presente número, é transcrito do nosso brilhante colega «Jornal de Chaves».

Ao seu illustre Director, apresenta «O Comércio da Ajuda» as suas saudações.

HOJE pelas 22 horas, efectua-se no Salão-Teatro do Belém-Clube, uma interessante festa, subindo á cena a opereta em 2 actos, de Luiz de Araujo, música coordenada por Monteiro de Almeida «Intrigas do Bairro».

O desempenho está confiado aos alunos da Escola da Sociedade Promotora de Educação Popular, com o concurso da pequenina actriz Lucinda Ramos, seguindo-se um acto de variedades, e terminando ccm um baile abrilhantado por uma grande orquestra.

CONTINUA a fazer-se sentir na nossa freguesia, a grande falta de água: Estamos no principio do verão e já começou o maldito inferno. ¿A quem pedir providências? ¿Quem nos acode?

NA próxima quinta-feira, 18, efectua o Clube de Futebol «Os Belenenses», um passeio nocturno no Tejo, a bordo do vapor «Rio Tejo», realizando-se a bordo um baile abrilhantado por uma excelente orquestra. Os bilhetes podem desde já ser requisitados na sede do Clube.

O nosso prezado colega «A Vida Social», transcreveu do nosso jornal, o interessante artigo intitulado «O dia da paz infantil», da autoria da nossa estimada e intelligente colaboradora D. Alsácia Fontes Machado.

VAI começar a colaborar no «Comércio da Ajuda», o illustre escritor e jornalista Edmundo de Oliveira, nosso velho e querido amigo, por quem mantemos a maior estima.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES O ALENTEJO

Instrução Primária

«A falta de instrução conduziria num futuro próximo os habitantes da Ajuda à mais aviltante das situações».

O título e o período que acima transcrevemos são extraídos de um artigo publicado no último número, devido à pena do Sr. Viriato P. A. Silva.

Infelizmente esse período tem muita oportunidade na época que passa, e, dando-lhe um sentido mais amplo encerra uma grande verdade.

Devido ao desenvolvimento da indústria e da ciência, que quasi cotidianamente constatamos, a classe laboriosa precisa de ser instruída a fim de o seu trabalho corresponder tecnicamente às exigências do progresso. Por outro lado, e como problema consequente, precisa, também a mesma classe, de poder avaliar sob o ponto de vista económico e moral a marcha desse progresso.

Com a enorme percentagem de analfabetismo, e ainda, a dilacerar este mal, a falta de escolas, nós, com muita razão devemos temer pelo futuro dos que hoje não adquirimos, pelo menos, o conhecimento das primeiras letras.

Tem sido tanta vez debatida esta questão — a necessidade de se criarem escolas e de se promover o ensino primário obrigatório — que quasi não sabemos expor mais argumentos convincentes para demoverem as autoridades que superintendem os serviços da Instrução.

A riqueza do país está na razão directa da riqueza moral e material da sua população, e se assim é, Portugal para ser verdadeiramente rico e um país culto precisa necessariamente que a sua população dê mostras disso.

A instrução é tam necessária, como o pão para a boca, já tenho ouvido dizer muitas vezes, e sendo assim não será exagero garantir que espiritualmente morre-se com fome.

Falemos só da capital e vejamos as últimas estatísticas. Lisboa tem aproximadamente 600.000 habitantes, só 370.000 sabem ler, isto é, quasi metade da população encontra-se mergulhada nas trevas.

No que respeita ao bairro da Ajuda encontramos o seguinte: população total, 26.000; sabem ler 13.100. No número dos que não sabem ler encontramos 6.000 varões.

E' de facto confrangedor.

Algumas vezes tomo conhecimento das percentagens dos analfabetos dos países que ainda sofrem deste mal, e confesso que nunca encontrei percentagens tam elevadas.

A população, em parte, tem pretendido resolver este mal e algo de útil e louvável tem feito. Mas não é o suficiente.

As iniciativas particulares gastam uma enorme soma de energias e sacrificios, e difficilmente a boa vontade dos que tomam a seu cargo tais ideas generosas, nos apresentam escolas que satisfaçam inteiramente as exigências da estética e do comodismo.

A par de centenas de iniciativas, há uma que só depois de meio século de lutas consecutivas conseguiu, e hoje ainda com tanta energia como até aqui, deminuir a passos largos a grande percentagem de analfabetos: é a Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operário».

Mas quantas fadigas, quantas energias gastas, quando o Estado podia muito bem e melhor criar belas e higiénicas escolas num espaço de tempo mais curto.

E, além de tudo isto, actualmente, a fêria do operário é já de si tam exigua e tam retalhada para contribuir para várias associações, desde a mutualista à funerária, que mal pode sofrer novos golpes para instituir mais Escolas.

Ramiro Farinha.

SERENATA DOS FADISTAS

Efectuou-se na noite do passado dia 29 a imponente Serenata dos Fadistas, em homenagem ao nosso prezadissimo colega «Guitarra de Portugal», arauto máximo do Fado.

O cortejo que era constituído por dezenas de automoveis conduzindo cerca de 100 cantadeiras, cantadores, tocadores e poetas, chegou à Calçada da Ajuda por volta das 4 horas da madrugada, onde era aguardado junto da sede do nosso jornal, pela Marcha da Ajuda, que formou duas alas, sendo o efeito surpreendente.

Dois componentes da Serenata, desceram do seu carro, para saudarem o «Comércio da Ajuda», onde deixaram um artistico cartão de cumprimentos, sendo recebidos por dois redactores, trocando-se nêsse momento affectuosas saudações.

Seguidamente, o interminável cortejo, dirigiu-se à sede da «Guitarra de Portugal», onde o seu director e nosso querido amigo Linhares Barbosa, recebeu uma carinhosa manifestação de simpatia, não só da parte da Embaixada do Fado, como dos milhares de pessoas que enchiam grande parte da rua das Mercês.

Foi deveras um espectáculo grandioso, deixando em todos que tiveram a dita de a tal assistir, a maior saudade.

A Direcção da Serenata Fadista, apresentamos mais uma vez os nossos maiores agradecimentos pela agradável visita com que nos distinguiram.

Novo estabelecimento

Acaba de ser inaugurado no Bairro Económico um interessante estabelecimento de chapéus de senhora, onde as nossas gentis leitoras, encontrarão grande variedade desse artigo, executando-se todas as encomendas com a maior perfeição e rapidez, sob a habil direcção da Sr.^a D. Belmira de Carvalho.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÊDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros ————— Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496****DESSPORTOS****Os campeonatos de Portugal
e da 2.^a Liga, de foot-ball**

Entra-se agora na época do defêso e acabou-se finalmente a preocupação da dansa dos pontos nos vários campeonatos. Sossegam agora os adeptos dos clubes e vão fazendo reserva de entusiasmo para o outono próximo.

O campeonato de Portugal foi disputado na final, como aqui previmos, entre os dois clubes de Lisboa que presentemente melhor formação possuem: Benfica e Sporting. O Foot-ball Club do Pôrto, arredado da competição com os 4-0 de Lisboa e 0-0 do Pôrto, fez companhia ao Carcavelinhos, batido por 4-2 e depois vencedor por 3-2. O Benfica esteve em má tarde neste segundo jôgo, e respirou aliviado no fim dêle. Embora fôsse tènicamente superior, na área do remate não houve forma de ser eficaz.

É pecha já conhecida que o Benfica, após um bom jôgo, realiza outro péssimo. Daqui havia a esperar uma boa exhibição no jôgo final do campeonato.

Não se desmentiu esta regra. O Sporting viu-se subjugado pelo desconsertante jôgo dos vermelhos, em que sobressaíu o excelente trabalho dos médios, pelo entusiasmo e rapidez postos nos lances. Assim, a vitória dos bemfiquistas saiu natural e lógica,

merecendo até a sua exhibição marca superior à registada: 2-1.

No Sporting a sua linha avançada exhibiu-se desastrosamente, sem vivacidade nem entendimento, emquanto que os médios recolhiam à defesa, numa toada errada. Os interiores do ataque jogaram com a mesma tendência e os médios contrários foram suficientes para conter qualquer veledade

de ataque. A defesa foi o compartimento mais em destaque; jogou com serenidade e acêrto.

O Carcavelinhos em Coimbra bateu o Boavista por 2-1 na final da 2.^a Liga, apossando-se assim do respectivo título de campeão. Desta forma a capital chamou a si dois campeonatos, deixando escapar para o Pôrto o campeonato da 1.^a Liga.

“TOADAS SINGELAS”

Carlos Fernandes, de quem já temos publicado algumas produções acaba de reunir num modesto folheto de 40 páginas algumas sonetilhas e quadras de sua autoria a que dou o título de *Toadas singelas*.

O livrinho de belo e artístico aspecto gráfico agradou-nos bem como o seu frugal conduto poético.

Reconhecemos que ao seu autor não faltam engenho e inclinação, mas escasseia-lhe o tempo para poder dar largas às manifestações do seu cérebro e dedicar-se com vantagem ao estudo dos bons livros.

Não se nota o mínimo vislumbre de preferência por qualquer escola literária. São toadas singelas da sua alma e do seu espírito, tímidos murmúrios da sua inspiração momentânea. Lamentos de harmonia, passos incertos de amator sincero da arte poética.

Não pretendemos elogiar nem reclamar o trabalho de Carlos Fernandes.

As nossas palavras poderão, quando muito, servir de incentivo para que produza mais e ainda melhor, são os nossos ardentes desejos.

Além de outras produções de valor, sugeri-nos a idea de transcrever nestas colunas o seu *Cantando* verdadeiro desabafo dum sentimental:

Eu canto para espalhar,
Não mostrando a minha mágua.
Canto às vezes, muitas vezes,
Com os olhos rasos de água.

A's vezes, sem dar por isso,
Canto quasi a soluçar.
Assim dissipo os meus prantos,
Levando a vida a cantar.

São lamentos e queixumes
Que brotam do coração.
Tenho pena de ter pena
Das penas que já lá vão.

Mas, se triste estou cantando,
Eu não dou a conhecer.
Assim levo a minha vida
A cantar até morrer.

A edição cuidada e particular restringiu-se a uma distribuição por algumas dezenas de amigos.

AGENCIA MIGUEIS**FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367**CERAMICA DE ARCOLENA**

DE

J. A. JORGE PINTOAzulejos e louça vermelha — — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons Vinhos de Cheleiros**da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Se queirais fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercadoria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

MUTUALISMO E INSTRUÇÃO

Associação de Socorros Mútuos e Instrução ALIANÇA OPERÁRIA

Todas as associações mutualistas nos merecem o maior carinho. Porém, existe uma na nossa freguesia, pela qual nutrimos simpatia sem limites e que brevemente tencionamos comemorar mais um aniversário da sua fundação.

Trata-se da importante e prestimosa Associação de Socorros Mútuos e Instrução «Aliança Operária».

Necessitávamos ouvir alguém que a fundo nos elucidasse da obra grandiosa de tam prestante quanto útil colectividade. Assim, procurámos o distinto professor e nosso ilustre amigo Ex.^{mo} Sr. Sousa Lopes, que áquello organismo tem emprestado toda a sua energia, toda a sua privilegiada inteligência.

Era de facto a pessoa indicada para nos aturar, sabido que a sua bondade não tem limites.

E acedendo ao nosso pedido, o homem que através de tantos anos tem espalhado o pão espiritual por centenas de rapazes da nossa freguesia,

ilucidou nos com a maior clareza o que foi e o que é a «Aliança Operária». Historiámos a sua existência:

Em 10 de Julho de 1880, um pequeno número de operários da antiga e importantíssima fábrica Barnay, infelizmente desaparecida, dela restando tam sómente a lembrança dos seus tempos em que marcou como um potente na metalurgia do País, resolveu fundar uma Associação de Socorros Mútuos e, como amantes da instrução que em pequenos a custo receberam, quiseram igualmente que na mesma houvesse uma Biblioteca e uma aula nocturna.

Assim animados e confiados no bom exito das suas aspirações, lançaram a semente à terra do proletariado; este, compreendendo o alcance de tam belas iniciativas, secundou devotadamente a dedicação dos seus fundadores, formando assim a Associação de Socorros Mútuos e Instrução «Aliança Operária».

A principio, muito modestamente

instalada na Travessa das Florindas, passou mais tarde para um primeiro andar da Rua dos Quartéis e, devido ao impulso dado pelas diferentes direcções, simplesmente formadas por operários e ao zelo como eram administrados os seus bens, conseguiu-se instalá-la em edificio próprio, sendo escolhido o local da Travessa do Giestal, contornando para a Rua Aliança Operária, nome este, que a Ex.^{ma} Câmara Municipal de Lisboa quiz dar, como preto de homenagem à laboriosa classe operária que tam bem soube compreender os seus deveres de boa e sã camaradagem, ora socorrendo-os na doença, na incapacidade, ora ministrando a luz da cultura intellectual aos que precisam de aprender a ler e escrever.

As suas instalações, embora não luxuosas, possuem todos os requisitos indispensáveis ao fim a que se destinam e ao cabal e completo desempenho da sua missão mutualista.

Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA

com secção de
Tabacaria
Perfumaria
Livraria
Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176
TELEF. B. 329

Instalações
eléctricas
EXECUTA

Américo Helder Dias
ELECTRICISTA

T. S. F.
Venda de aparelhos
a pronto e prestações
Demonstração gratuita

PEIDIDOS
C. Ajuda, 167-169
Telef. B. 552
onde serão atendidos
com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA DE João Alves

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa tambem se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

Possui duas aulas devidamente aparelhadas do material didático necessário e durante o longo período que o curso nocturno tem funcionado sob a direcção verdadeiramente abnegada do querido professor Sousa Lopes,

que há trinta e oito anos seguidos ali presta os seus serviços, algumas dezenas de sócios têm obtido as suas cartas de exame de instrução primária, parte das quais já por vezes têm dirigido os destinos da sua Associação.

Nos períodos de maior afluência escolar, Outubro a fins de Maio, funciona outra aula sob a direcção do Sr. professor Madeira Nunes.

Além da aula, têm os sócios a sua biblioteca devidamente catalogada e onde se encontram desde o simples romance às obras de instrução profissional e que tanto podem ser lidas na séde, como em casa do associado. Esta a parte propriamente cultural da colectividade.

Agora, quanto à missão mutualista: Dispondo dum pósto de socorros montado com os mais aperfeiçoados utensilios de enfermagem e onde todas as noites, excepto aos domingos, um enfermeiro atende todos os sócios, que dos seus serviços careçam.

As terças e sábados, em sala de consultas dadas pelos Ex.^{mos} médicos Drs. Vergilio Paula e João Pedro

Faria, são todos os sócios atendidos, sendo-lhes facultado o aviarem o receituário onde quiserem.

Para completar a série de benefícios que com a módica importância de 1830 semanais usufruem, possui a Associação um belo balneário com tinas para banhos de imersão e cabines para banhos do duché, obedecendo às mais elementares regras de asseio e comodidade.

Todos os sócios têm direito a médico, medicamentos, especialidades, fundas, visitas urgentes de outros médicos em caso de faltar o da Associação e a desconto de 20 e 15 por cento nos preços das clínicas dentárias dos Drs. Afra da Costa e Maneiras, assim como 50 por cento de desconto para parturientes, desconto feito por uma parteira diplomada.

A cota de 1830 que o sócio paga, atendendo aos importantes benefícios que recebe, é uma insignificância, visto que dela ainda são tirados 808 para a Escola, sendo com esta última importância que é mantida a aula, nela podendo todos os sócios matricular-se desde que o façam no mês de Setembro.

Neste momento, trabalha-se nos seguintes melhoramentos:

Alargamento da sala de espera, gabinete clínico, pósto de enfermagem

e aproveitamento dos restantes baixos do edificio, ficando todas as paredes destas dependências, guarnecidas de azulejos e os tetos revestidos de fibrocimento.

Estes importantes melhoramentos, devem-se à acção grandiosa do Presidente Sr. António Ramos Esteves, que à Associação «Aliança Operária», tem dedicado grande soma de energias.

Dos corpos gerentes, fazem parte actualmente, os valiosos elementos: Assembleia Geral — António Germano da Silva, Julio das Neves e Francisco António Tavares.

Direcção — António Ramos Esteves, Luiz Gonzaga Martins, Alvaro Ramos, Manuel Mendes dos Santos e José dos Reis.

Conselho Fiscal — Francisco José Fernandes, Manuel Alegria e Manuel Joaquim.

Pelo último relatório que temos presente, se verifica o grau de prosperidade da Associação. Pena é, que só 1.690 sócios façam parte de tam útil organismo, que deve representar o legitimo orgulho dos seus componentes.

Também o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, determinou que «fosse dado publico louvor pela situação verificada

Conclue na página 7

ARMANDO e Rogério, estudantes, amigos dedicados e inseparáveis há muito que haviam concebido uma rota afim de conhecer mundo. Guiados por essa doce esperança e sedentos por recrear e fortalecer o espirito ou aumentar o reservatório dos seus estudos, partiram um dia de abalada pelo país fora.

Aquele sonho de mocidade; aquela fantasia do espirito maravilhado pelas aventuras tanto se arreigara nos dois rapazes que nada obsteu a que tentassem a digressão.

Desjavam adquirir uma noção exacta do aspecto dos lugares, o exame dos monumentos, a observação cuidada dos habitantes, a sua psicologia, os seus usos e costumes, os seus caracteres, colheriam do porto a impressão vivida das paisagens e panoramas das cidades e vilas.

Na adolescência tudo inebria, entusiasma e seduz. Não existe obstáculo que não se remova. O sangue ferve nas veias, a imaginação arde em desejos, embora para os satisfazer tenha que se cometer actos ousados.

Possuidores do dotes de inteligência, com qualidades

de adaptação e assimilação invulgares e reunindo o dom da palavra e do improviso fácil, julgaram ser o passaporte suficiente para levar a boa termo o seu ardente empreendimento.

Seguidos pela sombra da sua illusão percorreram todo o norte do país, atravessaram as fronteiras espanhola e franceza. Antegozaram o prazer aventureiro do imprevisito. Na sua jornada toparam com diversas

Uma Recordação

Por CARLOS INUBIA

contrarie-lhes. Dias tristes, alegres e desolados em noites escuras e horríveis dormiram em miserios palheiros, ao relento, servindo a cerva seca de colchão, nas de luar de prata, à falta de melhor abrigo ou pousada.

Quantas vezes na ánsia dum melhor conforto calcenriavam quilómetros para não serem surpreendidos pela noite, em campos desertos, sem recursos de comestiveis, sofrendo as aguras torturantes da fome e da sede.

Foram acariados pelas intempéries do inverno e torturados pelos calores ardentes do verão. Aconchegados e recebidos com carinho e filantropia por pessoas que os incitaram a proseguir, em compensação sentiam-se ofendidos e desajudados pela maioria — Que fizessem trabalhar! E tam novos!... Tanta euzada sem braços para a empunhar, remover a terra útil, vantajosa e eria lora! De vagabundos estava a terra cheia!...

O desânimo assaltava-os. Tiveram momentos de verdadeiro aborrecimento, infelizes, na expectativa dum retorno. Sitiavam-lhes as saudades da familia, o convívio dos amigos, o ambiente dos centros de diversões, as conversas ás mesas do café, etc.

Mas... há sempre um mas... A bonança voltava após a tempestade e impelia-os a um novo alento, a mais uma caminhada... Tão tam a sua alternativa. Quando a sorte os proporcionava, não olhavam a despesa, satisfaziam as necessidades do estómago e do corpo.

Atravessar a fronteira!

Que receio de perigos e peripécias se lhes deparou na convençional divisão e uma facha do terreno, dessa ficção inventada e manida pelos homens para lhes dificultar a verdadeira expansão e fraternidade que deveria existir na espécie humana.

As dificuldades desaparecem, escurtam-se o tudo se transpõe, quando a ideia palta e germina no cérebro!

Em parte o seu sonho ligou a sua realidade. A Galiza ése imenso e delicioso jardim, o prolongamento do nosso Minho, e spoussie extasiosos tapetes de verduras perpétuas, bordados dardados e matizados de flores campestras que todo o se desdobram sobre as ondulações preciosas da sua paragem.

Atravessaram toda a coacastribérica, desde Orense a San Sebastian, onde o cenário cada vez mais maravilhoso e atraente. Retinha até as impressões de Pontevedra, Vigo, Corunha, Bilbao, etc.

Numa manhã de sol partiam de S. Sebastian, a deliciosa estação de banhos, zero cosmopolita de forasteiros, com destino a Bayona.

Tomaram o comboio eléctrico. Passajés e Rouleria foga-lhes por detraz dos vidros, um pontinho norte de Espalva e a travessada rápida deixando ver as suas casinhas tipo século XVIII.

A fronteira franceza é a ponte por uma ponte com uns «cassos 50 metros. Nave empicilho... Um sargento de guardarmes, ao mesmo tempo que lhes impede a entrada em terras de franceza, ao selha-os a tomar o comboio. Regressaram, lora. Outra tentativa. Desaperam em Hendaya-Gare, as felizes!...

Com uma bem arduca e de palavras, mas elogios e manifestos desejos de juvenis, os por uma atracção de simpatia conseguiram desde o chefe do pósto franceza, e a permissão não se hesperar com esta frase: «Allez foyez le champ tous leant.»

Estava galgada mais uma etapa...

Nunca a sua camaradagem fora empanada por quaisquer dissensões. Havia uma só vontade, um desejo, uma só direcção. Compreendiam-se... As inclemências e os perigos unira-os num laço inquebrável de dois amigos na felicidade ou na desgraça...

Consultaram os bolsos e reuniram dez pesetas e dez francos! Uma ninharia!... Confiados na boa fada que não os abandonava nos momentos criticos saltaram para um eléctrico: Biarritz. Parcela dum sonho! Com um sorriso nos lábios pediram à condutora dois bilhetes para Saint Jean de Luz-Biarritz...

Anoitecia!

Pensaram que melhor seria seguir para diante, aproveitar o tempo... Sociam 9 horas da noite quando se apearam com as suas inseparáveis malotas do mão. Na aparência dois turistas...

Uma chuva miudinha começava a cair. Buscaram hotel. Tudo ocupado. Bayonne afirmou-se, estava em festa, música e bailes por todos os lados... Comemorava-se o 14 de Julho, a tomada da Bastilha em 1789... Adivinhava-se o regozijo ou talvez o delírio dos habitantes de Bayonne. Verdadeira animação nas ruas, os bailes sucediam-se... Não havia distincões nem etiqueta. Do mais humilde à individualidade de mais alta posição social, do subalterno ao superior, todos se divertem, dançam, conversam e compartilham dos folguedos com a mais franca semcerimónia e jovialidade.

As festas comemorativas da Tomada da Bastilha condezam o povo ao gozo da alegria e da satisfação como se o golpe na tirania e no feudalismo do passado tivesse sido vibrado na vespera. O 14 de Julho significava o dia de todo o povo, a festa eterna, o hino contra o despotismo aclamando a máxima liberdade, a justiça do povo dispor dos seus destinos. Há quem aponte que o ataque da Bastilha não foi um acto de razão. Foi um acto de

Fé. Ninguém o propôs. Mas todos creram nele, e todos cooperaram para a realização d'ele. Ao longo das ruas, dos cais, das pontes, dos bulevares, a multidão gritava à multidão: A Bastilha! A Bastilha!... E no sinos, que tocavam a rebato, todos ouviam: A Bastilha!... Quem? o povo, toda a gente!...

E nestas sucintas considerações encontraram alojamento: Hotel des Basques-Place St. André, cujo proprietário Martin Enassumpé, um vaso gorducho e bonacheirão, alegre e espanhol saleroso, os atenderam com toda a solicitude... Só tinha disponível um quarto com uma cama... Que remédio! Não havia por onde escolher. Tirariam à sorte quem ficaria na cama ou no sobrado com o colchão. Assunto resolvido...

Desceram à sala de jantar, comeram e beberam com apetite devorador: sopa e bifes, vinho mau, do pior.

Mesmo assim não se alargaram. Preocupavam-se a conta!... Durante a noite, depois do baile, conversariam para afinar as agulhas... Como último recurso, uma visita ao consal, afim de chancelar o seu alburn... o auxílio não tardaria... Sairam a distender as pernas em qualquer do bailes...

(Continua na página 7)

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fânquillo, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material eléctrico

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para vorer as suas condições higienicas

R. das Mercês, 116 a 128 — SUGOSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

ás 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

MAIS TOPONIMIA

(Continuado do número anterior)

Pátio da Guarda

No local hoje ocupado pelo prédio onde está a farmácia Mendes Gomes ainda havia — há coisa de sessenta anos — um pequeno pátio para o qual se entrava por larga porta, de batentes já desconjuntados.

Dentro havia casas térreas em toda a volta, que parece, não eram divididas interiormente e lá morava alguma gente menos que pobre.

Chamavam-lhe *pátio da Guarda* e a designação provinha de ter sido quartel da famigerada «Companhia da guarda de cavalaria (ou companhia de dragões) do Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conde de Oeiras».

Os soldados dormiam nas casas térreas que contornavam o pátio.

Mais acima, passada a rua da Bica, eram as cavalariças — ainda hoje se podem espreitar de través umas janelas que têm os caixilhos em muito mau estado e os vidros quasi todos estilhaçados.

A bica, com seu tanque, cuja ruína ainda hoje lá se vê, servia para os cavalos beberem e era alimentada pela água (vinda da mina da Sacôta) que sobejava dos gastos da casa do conde de Oeiras. Por sinal que Sebastião José de Carvalho e Melo, com

aquele «desinteresse» que o tornou famoso, mandou que o encanamento da água para sua casa fosse disposto de forma tal que pudesse consumir toda a água que quizesse, embora com prejuizo da Quinta Real (hoje Jardim Colonial) e dos restantes concessionários...

Esse estado de coisas só se remediou em 1841.

Já que estou com a mão na massa, aproveito o ensejo para contar o que sei a respeito desta «guarda de corpo».

Ao que parece, o Marquês de Pombal viv-u e morreu convicto de que as duas balas (até certo ponto justicieras) com que dois creados do duque de Aveiro pretenderam mandar de presente ao diabo a alma do alcaide régio que tinha por nome Pedro Teixeira e que, com espanto universal, furaram a pele e atingiram a fôfa caradura do monarca, foram resultado de negra e tenebrosa conjura. O que éle, porém, nunca soube de certeza foi se a trama assassina havia buscado alvejar a pessoa do Rei, ou se antes tinha por fim atingi-lo a éle, ministro.

Por isso (diz Ferrás Gramosa, no 1.^o volume de seus tão interessantes *Sucessos de Portugal* — pag. 110 e 111) extorquiu a El-Rei a prerogativa de ter uma guarda de cavalaria aquartelada em sua própria casa, toda debaixo de sua nomeação e comando. e «levando-se-lhe o serviço como de tropa de linha», para não só lhe custodiar a casa, como também o acompanhar sempre que houvesse de sair.

Esta concessão — diz o mesmo informador — fez a maior espécie a toda a gente, pois que até então nem a mesma pessoa do Rei usara semelhante acompanhamento.

No dizer do douto juiz do crime, a Guarda compunha-se de capitão, alferes e mais sessenta homens e em lugar de trombeta usava de uma grande «caixa militar» tocada por um

tambor muito alto e espadaúdo, cuja farda era cheia de peles de urso e que usava na cabeça um turbante revestido das mesmas peles.

Os róis das desobrigas não confinam em absoluto o que Ferrás Gramosa informa.

Segundo o de 1769 a «companhia da guarda» tinha a seguinte composição: o capitão Francisco Cardoso Delgado, o tenente António Godinho Leitão, o alferes Francisco António de Carvalho, o furriel Manuel José, o trombeta João Reigner e mais três cabos e quarenta e um soldados.

Como se vê: não chegavam a ter sessenta homens e na composição entrava também um tenente e nomeia-se taxativamente o trombeta que, pelo apelido, devia ser estrangeiro, talvez alemão.

(Continua)

Mario de Sampaio Ribeiro.

Casa Pia Atlético Club

Na passada quarta-feira, comemorando o 15.^o aniversário da sua fundação, o «Casa Pia Atlético Club», efectuou uma sessão solene a que presidiu o professor Sr. Cruz Filipe, secretariado pelos Srs. Manuel Nunes Salvador e Luiz Costa Santos.

Vários oradores se referiram ao prestimoso Club, falando por último o professor Sr. Cruz Filipe, que agradeceu ás senhoras que fazem parte do orfeão que cantou vários números, tendo também palavras de reconhecimento para com a imprensa, pela propaganda que tem feito, em prol da Casa Pia e do Club em festa.

Marcha da Ajuda

Numa das últimas noites, fomos visitados pela Marcha da Ajuda, que se fazia acompanhar do seu maestro Higinio Coutinho e marcador Carlos Iça e muito povo, que assim quizeram manifestar o grande apreço em que têm o nosso quinzenário.

Pela gentileza da visita, nos confessamos muito reccuecidos.

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.^o-Esq.

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Casa Belmira

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

Grande sortido em flores artificiais

R. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

UMA RECORDAÇÃO(Continuado da 5.^a página)

Numa disposição excelente, integrados no ambiente divertiram-se como se fôsem dali naturais. A simpatia é uma virtude, uma marca de garantia em determinadas pessoas.

Começava a alvorecer esse primeiro raio de luz que o céu deixa despendido sobre a terra como um manto de arminho quando Rogério e Armando regressaram ao hotel e penetraram no quarto para se deitarem, pois vinham bastante fatigados.

Um balanço sumário e verificaram possuir ainda como saldo positivo: dois francos e duas pesetas. Uma solução conforme a circunstância: Se o povo se tinha apoderado da velha fortaleza da Bastilha, os dois declarariam o estado de alarme a Don Martin, edil de boas palavras, com as penalidades da sua precária situação. Teria fôrça de lei. Adormeceram num sono reparador de energias. O dia apresentava-se lindo, a chuva tinha terminado a sua missão de refrescar as ruas e os campos...

Levantaram-se cedo. Preparativos de partida. Apertaram o cêco e caíram a fundo. Um ? quanto devemos? arremessado com uma pose altaneira, expressão fisiológica estudada produzira o efeito desejado. Um sorriso de agradabilidade assomara aos lábios de Enasmupiê. Cerimonioso, puxara do lápis e da factura e enumera a despesa:

— Vin, 12 francos...

— Alto, atalhou Armando. ? Que é isso? Só de vinho, 12 francos? Basta, não continue...

— Ouça!... Eu tenho dois francos!... esclareceu Rogério, interrompendo o seu companheiro.

— E eu duas pesetas!... Estamos teozíssimos!...

O sorriso bonacheirão de Martin alastrase até chegar a uma franca gargalhada.

— Bueno! Dê cá, usted, una peseta española para recuerdo!... e en la paz!... Liquidacion agradable?... Salud a usted...

Espantados com a solução inesperada do hoteleiro, retorquiram sorridentes:

— Muchas gracias. Don Martin... até um dia! .. Grata recordacion!... nos fica de usted!...

Após a visita ao consul, onde foram recebidos atenciosamente e contemplados com uma nota de 50 francos, prosseguiram na sua jornada, internando-se em Espanha.

Estava concluída a primeira etapa com um episódio que marcava a gentileza dum estrangeiro.

E quando se apanharam novamente pelas estradas, caminhando a pé, contentes da vida, tinham a impressão que as próprias árvores os saudavam nas suas ondulações, e as avezinhas com os seus gorgojos maviosos, saltitantes de tronco em tronco ou esvoaçando na amplidão dos ares em completa liberdade, disfrutando da natureza o que ela põe á sua disposição, avivava-lhes a cena do hotel com o seu cunho de nobreza; a peseta de recordação por conta de uma despesa de 50 francos!...

PAVIMENTAÇÃO DAS RUAS

Nos jornais diários é por vezes relatado o que se passa nas reuniões da Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, acerca da pavimentação das ruas da capital.

Lemos com interesse esses relatos sempre na esperança de vermos alguma notícia que nos dê a certeza de que as nossas ruas vão ser reparadas convenientemente, mas infelizmente a nossa expectativa tem sido sempre iludida.

Todos os bairros, mais ou menos, são mencionados, menos o da Ajuda.

Porquê? Não é certamente porque a Ex.^{ma} Camara Municipal desconheça a miséria a que chegámos (embora os minguados recursos de que dispõe não dê para obras de vulto) mas por falta de coesão dos habitantes da nossa freguesia, os quais não chamam a sua atenção, dando assim lugar a que outros que sabem reclamar, sejam atendidos em primeiro lugar.

Viriato P. A. Silva.

Tendinha da Ajuda

DE

J. SABINO DA SILVA

Géneros de primeira qualidade |*|*|*| Vinhos e tabacos

RUA DAS MERCÊS, 51

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

PANIFICADORA AJUDENSE

DE

LOPES & C.^a

Travessa da Boa-Hora — AJUDA

Fornece ao público todas as qualidades de pão de qualquer formato

FAZEM-SE ENTREGAS AO DOMICILIO

Telefone Belem 386

Moveis, Estofos e Decorações

**Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Provincia

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Associação S. M. I. Aliança Operária(Continuado da 5.^a página)

nesta Associação de Socorros Mutuos que revela não só boa administração, espirito de iniciativa e consciência dos deveres mutualistas por parte dos dirigentes, mas também um ambiente geral de confiança e de dedicação por parte dos sócios».

Este documento que deve representar a maior compensação para todos os corpos gerentes, é bem um hino de incitamento, para que esse punhado de dedicações, continui a fazer todos os sacrificios em prol de tam sacrosanta causa.

E nós, que pela querida Associação mantemos uma estima sem limites, apresentamos aos seus corpos gerentes a expressão bem sincera da nossa maior simpatia, abraçando ao mesmo tempo Sousa Lopes, o Homem que tem sido um exemplo de civismo e a quem a laboriosa e boa população da linda freguesia da Ajuda, tanto deve. Abracamo-lo, bem sinceramente e que êle nos desculpe se com as nossas palavras ferimos a sua desmedida modéstia.

Avante pela Aliança Operária.

A. R.

A mais flagrante contradição

(Continuado da 1.ª página)

Torna-se, pois, necessário encarar de frente este momentoso problema, dispensando-lhe os cuidados que elle merece. Não é com paliativos ou meias tintas que se há-de solucionar assunto de tamanha magnitude e importância. Não. Tornam-se indispensáveis acção e intelligencia, constância e prudência, decisão e boa vontade. Não é também uma obra de poucos, mas sim de todos.

Já por várias vezes aqui temos dito, e jámais nos cansaremos de o repetir, que é um grave defeito nosso exigirmos que tudo façam os altos poderes do Estado e que dêles recebamos todos os benefícios.

Mas isso, além de defeito, é um grande mal, causa de muitos males. Há trabalhos sociais em que todos temos que cooperar para alcançarmos o ambicionado fim.

Há problemas para cuja solução se exige uma acção comum. E este é um dêles. Pretendemos, pois, levantar o nível moral da sociedade presente? Queremos que o progresso moral corresponda ao material? Trabalhem para tal se conseguirmos.

A nossa acção proveitosa e profícua terá de sentir-se em toda a parte: na escola, nas aldeias e cidades, nas fábricas e nos campos, nos seios de famílias e nas praças públicas.

E' uma obra de todos para todos e levada a cabo em todos os lugares. E só assim é que faremos com que termine essa tão flagrante contradição que se nota na sociedade, isto é, só assim poderemos alcançar e conseguir uma perfeita correspondência, o progresso material e o progresso moral da humanidade. Só por esta maneira é que se poderá realizar o sonho daqueles que pretendem criar e formar uma nova mentalidade orientadora da sociedade futura.

D. Felismina Mourão Dias

Sepultou-se no passado dia 23 de Junho, a Sr.ª D. Felismina Mourão Dias, esposa do Sr. Antonio Lima Dias e irmã da Sr.ª D. Adelaide Mourão Alcantara.

A toda a familia enlutada, apresentamos sentidos pezames.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgia, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS
Especialidades nacionais e estrangeiras

Assoc. Socorros Mútuos "A União,

Esta associação mutualista, que tem a sua sede na Rua de S. Bento n.º 11, 1.ª, vem há bastante tempo enganando os seus associados, ocultando lhes a situação da colectividade, e, portanto, ludibriando-os na sua boa fé.

Assim, chegam até nós reclamações de vários sócios da área da Ajuda, que têm tentado aviar as suas receitas nas farmácias da freguesia, não o conseguindo, porque os proprietários dêsses estabelecimentos alegam ter deixado de atender o receituário dessa Associação, porque esta não saldava as suas contas, havendo até algumas farmácias prejudicadas em alguns milhares de escudos, o que consideramos infame, visto que os lesados têm que pagar as suas contribuições e os artigos não lhes são fornecidos gratuitamente.

No presente número, fazemos as melhores referências à Associação «Aliança Operária», porque é bem digna dos maiores elogios, visto que ali dentro se respira honestidade. Outro tanto não podemos dizer da Associação em referência, porque só nos resta pedir às autoridades policiaes a sua intervenção imediata, para que as pessoas que tenham responsabilidades neste caso, sejam chamadas a esclarecê-lo.

Não deixaremos a questão, e todas as pessoas que se encontrem prejudicadas, podem contar incondicionalmente com este quinzenário, desde que venham até nós.

BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 — LISBOA — Tel. B. 329

Electricos mais baratos para operários

Após uma visita que o sub-secretário de Estado das Corporações fez ontem às instalações da Companhia Carris, ficou assente que dentro de poucos dias sejam fixadas as novas tarifas extraordinárias com preços reduzidos para os operários, abrangendo as seguintes carreiras: Belém-Almirante Reis; Praça do Comércio-Alto de S. João; Belém-Caminho de Ferro; Ajuda-Rossio e Rossio-Poço do Bispo.

Os seus preços são: \$30 por cada zona; \$40 por duas e três zonas e \$50 por quatro e cinco zonas, limitando-se sómente às carreiras das primeiras horas da manhã.

E' justo salientar que a Camara Municipal de Lisboa, há bastante tempo, estava empenhada em tal conseguir da Direcção da Carris, e que felizmente agora podemos registar com a maior satisfação.

A nossa excursão

Está próximo o dia do grande passeio que o nosso quinzenário realiza, a Cezimbra, Arrábida, Outão, Palmela e Setubal, uma das mais lindas regiões do nosso país. O número de inscrições vai aumentando dia a dia, pois todas as pessoas que nos têm acompanhado nas anteriores excursões, nos deram a sua adesão.

Aos retardatários que ainda se não inscreveram, aconselhamos a que o façam quanto antes, visto termos necessidade de fechar contracto com os auto carros.

O preço da inscrição é, como já dissemos, 30\$00, podendo ser pago em prestações semanais.